

O SISTEMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL

SILVA, Alyce Vieira^a; DE PAULA, Guilherme Marcolino^b; LOURO, Isabelle Matias^c; PARREIRA, Milena Perin^d; MALTA, Nívea Lima Vidigal^e; PIRES, Camilly dos Santos^f

^aGraduanda de Direito – UNIFAGOC – alycevieiraaly2010@gmail.com

^bGraduando de Direito – UNIFAGOC – marcolinog49@gmail.com

^c Graduada de Direito – UNIFAGOC - isalouro@outlook.com

^d Graduada de Direito – UNIFAGOC – perim_milena15@icloud.com

^e Graduada de Direito – UNIFAGOC - maltanivea@yahoo.com

^f Graduada de Direito – UNIFAGOC – camilyspires@gmail.com

RESUMO

O artigo científico discorre sobre a política pública educacional Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como objetivo entender o sistema através de sua história, suas funções e seu funcionamento, com a utilização de pesquisas bibliográficas para o alcance dele. Assim, tem como resultado, o entendimento do impacto social de tal programa e como isso se perpetua no Brasil de forma positiva, trazendo oportunidade e inclusão educacional a todos.

Palavras-chave: Educação. EJA. Inclusão. Sistema.

INTRODUÇÃO

Segundo dados do IBGE (2019) a população brasileira até os dias atuais ainda conta com uma alta taxa de analfabetismo, metade da população com idade maior de 25 anos não possuem educação básica completa, destes, 33,1% das pessoas não terminaram o ensino fundamental. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (2007) revelam que o analfabetismo de jovens de 15 a 17 anos é de 1,7%, índice que vai subindo conforme aumenta a idade dos adultos. Na faixa de 45 a 54 alcança a 11,7%.

EJA é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal pela Lei de Diretrizes Básicas e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). Ela tem o intuito de dar acesso à educação para jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental ou ensino médio.

Existem muitos fatores que podem impedir a alfabetização de uma pessoa no decorrer dos anos de sua infância, estando entre os principais à necessidade de trabalhar desde cedo para contribuir com a renda familiar, o que leva o indivíduo a procurar a modalidade do EJA ofertada pelas escolas públicas (NASCIMENTO; BASSANI, PINEL, 2009). A realidade do EJA implica que esta modalidade sempre foi empregada com o objetivo de

formar mão de obra para suprir o mercado de trabalho, ao passo que as pessoas que a procuram também o fazem em busca de qualificação profissional, uma vez que as exigências para arrumar trabalho crescem exponencialmente tornando quase impossível quebrar esse ciclo (NASCIMENTO; BASSANI, PINEL, 2009).

Tal política pública foi criada pelo Governo Federal e é um meio utilizado por Jovens e adultos que não completaram o ensino e querem tirar esse supletivo. É válido trazer educação e oportunidades para essas pessoas, contribuindo para a vida adulta na qual muitas vezes é preciso de um grau de escolaridade para uma chance de emprego, para ingressar em uma faculdade e gerar um retorno financeiro.

O programa tem como finalidade oferecer oportunidade para jovens e adultos retomarem os estudos, é uma maneira de facilitar com que esses jovens e esses adultos se insiram no mercado de trabalho, através de um modo mais simplificado de se adquirir um diploma. O tempo para concluir depende muito de onde a pessoa paralisou seus estudos. Por exemplo, quem não concluiu o ensino médio poderá finalizar os estudos em, mais ou menos, 1 ano e meio, já que cada semestre equivale a um dos 3 anos perdidos.

Dessa forma, assim que se obtém o diploma do ensino médio, esses jovens e esses adultos conseguem posteriormente cursar um ensino superior e quando se formam, logo em seguida, já conseguem buscar oportunidades no mercado de trabalho.

O principal objetivo é dar oportunidade para aquelas pessoas que não conseguiram concluir o ensino fundamental e o ensino médio a chance de se adquirir um diploma e dá continuidade à sua vida profissional. Possibilitar o acesso à educação é extremamente importante, afinal, dessa forma amplia-se as oportunidades de trabalho dessas pessoas, que conseguem ter acesso a vagas melhores e com salários mais altos, além da formação como indivíduo e cidadão.

O foco principal deste artigo é compreender a sistemática da política pública para a educação de jovens e adultos no sistema brasileiro conhecido como EJA.

Assim, vale ressaltar que as informações obtidas através destes formulários, dados estatísticos e pesquisas bibliográficas serão contundentes, tendo em vista a drástica queda nos números de alunos matriculados nesta modalidade de ensino diante dos diversos empecilhos suportados.

A TRAJETÓRIA DO PROJETO NO BRASIL

A EJA inicia sua trajetória durante o período colonial, quando os jesuítas faziam suas missões de catequização com os indígenas e brancos, tendo como base o estudo clássico por meio da religião católica, sendo fundadas os primeiros colégios, durante o período colonial a educação era tarefa da igreja e não do Estado. Além disso, a educação era voltada para jovens e adultos e não para as crianças, eles buscavam educar de acordo com as regras portuguesas, iniciando pela mão de obra e logo após as classes mais altas para darem continuidade a ordem religiosa e aos estudos.

Em 1759 os jesuítas foram expulsos por Marques de Pombal e então todo sistema criado passou por mudanças, a partir desse momento o Estado se torna o responsável pela educação, a primeira escola pública foi criada atendendo um número maior de adultos de classes alta.

Durante o período imperial com a chegada da família entra em destaque a educação para cursos superiores suprimindo a necessidade da elite da época, o que ajudou na independência do Brasil. Foi instituída a constituição imperial que mostrava uma falsa ideia de liberdade e segurança individual, o que estava muito longe da realidade do Brasil naquele momento, na prática nada estava acontecendo, não existia escola para todos os interessados e nem liberdade, já que o tráfico de negros e a mão de obra escrava impedia toda a ideia de educação e principalmente, de liberdade.

Novos espaços apontando a necessidade de expandir as fronteiras de democratização do ensino na sociedade brasileira e em especial na sociedade piauiense dada a procura gradativa por esse tipo de educação. Esse período estende-se até 1961 e compreende cinco grandes reformas das quais destacamos a reforma de 1910 e de 1947, decretos lei número 1306/1946 e 1402/194, nas quais encontramos referências sobre a educação destinadas aos jovens e adultos. Dessa forma, a educação de adultos tem início no estado reforçando as desigualdades sócias aos filhos das famílias abastadas era reservado um ensino denominado literário. Analisando programas, cursos e programas relacionados à educação de jovens e adultos, (MOURA, 2003) esclarece:

“A educação de jovens e adultos constitui um tema que se tem ampliado incentivando debates e discussões em objetivo da vinda dos jesuítas para o Piauí deu-se com o intuito de administrar as fazendas, com essa atenção voltada para a administração das fazendas envolve a atenção

dos padres de tal modo que não lhes deixa espaço para as atividades culturais e educacionais, nas quais tiveram grande desenvoltura em outras regiões da colônia”.

EJA constitui um tema que se tem ampliado, incentivando debates e discussões em novos espaços, apontando a necessidade de expandir as fronteiras de democratização do ensino na sociedade brasileira, em especial na sociedade piauiense. Educação de jovens e adultos, o Educador de jovens e adultos: tendências de formação. Refletindo o termo o educador de jovens e adultos: tendências de formação, (MOURA, 2011) esclarece:

“As reflexões aqui apresentadas privilegiam três dimensões que consideramos relevantes discutir para explicitação da forma do educador como um processo político, social e cultural que ultrapassa o fazer pedagógico, a primeira diz respeito à localização da formação do educação de EJA, no contexto da Educação Brasileira, a segunda volta-se para as tendências de formação que explicam os processos educativos e embasam as práticas educacionais e a terceira dimensão reflete a educação que queremos, na perspectiva de superação das contradições sobre o aluno que se deseja formar e que professor querem ser”.

De acordo com as mudanças ocorridas no cenário escolar, percebe-se que ao longo dos anos as mudanças que aconteceram no processo de formação do educador foram poucas e ínfimas diante da necessidade que se tem de um profissional devidamente qualificado.

Educação básica de pessoas jovens e adultos no Brasil teve início no Brasil Colônia pela ação dos jesuítas apoiada pela sociedade civil e pela política, os jesuítas começaram suas atividades docentes em solo brasileiro alfabetizando adolescentes e adultos mais do que crianças sob forte influência do proselitismo religioso.

Preocupação com a formação do professor de jovens e adultos só se manifesta oficialmente como advento da Lei 5.692/71, no artigo 32, que diz: “O pessoal docente do ensino supletivo terá preparo adequado as características especiais desse tipo de ensino, de acordo com as normas estabelecidas pelos conselhos de educação”.

Segundo Moura (2011), as exigências da formação do professor para o exercício do magistério na educação Básica estão definidas nos artigos 13, 61, 62 e 67 da nova LDB e nos pareceres e resoluções do CNE/CEB que fazendo valer o que determina o artigo 90 da Lei, estabelecem normas orientadas nessa área.

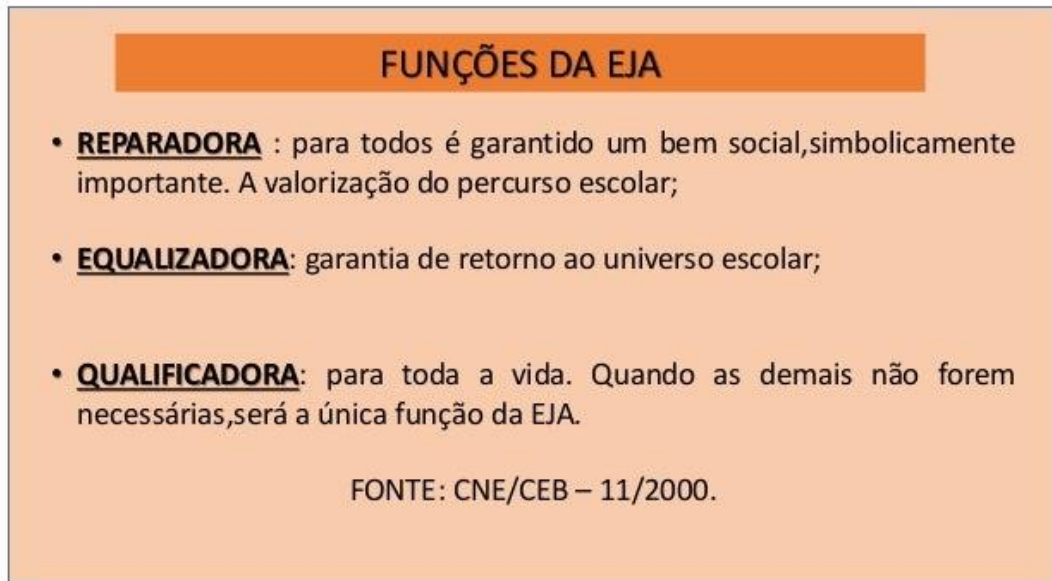
Segundo Moura, em seu artigo sobre as tendências de formação do educador de Jovens e Adultos, o Artigo 13 diz: “Estão definidas as obrigações dos professores reconhecendo a importância de sua contribuição em um esforço coletivo, na elaboração de propostas, com foco na aprendizagem do aluno e nas necessidades educacionais da população”.

Artigo 61 retoma, no que se refere à formação de professores, o artigo no 1 da LDB, Moura ratifica isso assim: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na família, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

AS TRÊS FUNÇÕES DO SISTEMA

A modalidade EJA possui três importantes funções: Reparadora, Equalizadora e Qualificadora.

Figura 1 – Três funções da EJA



Fonte – CNE/CEB, 2000

A função Reparadora garante o reconhecimento da igualdade de todo ser humano ao acesso a um bem tão essencial que é a educação. Para isso é indispensável um modelo especial para capacitações pedagógicas satisfatórias para que se obtenha êxito.

Já a função equalizadora se relaciona as igualdades de oportunidades oferecidas aos indivíduos. A equidade se dá através da possibilidade de efetivar um desenvolvimento a todas as pessoas que desejam ter experiência e acesso a novas formas de trabalho.

A função qualificadora está representada pela educação permanente, na qual o caráter incompleto do ser humano será potencializado mantendo a sua atualização.

FUNCIONAMENTO DA EJA

Figura 2 – EJA

Fonte – LOGOS, Instituto Educacional

A EJA tem como objetivo uma ideia de proposta pedagógica que busca desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades, competências e valores que vão além dos espaços formais de ensino. A educação não é somente uma questão de ensino, abrange também conceitos presentes no dia a dia, na vida familiar, na convivência humana, no ambiente de trabalho, entre outras situações corriqueiras da vida. O sistema busca formar pessoas, não trata a educação só como um título ou diploma formativo, e sim como formação de pessoas com mais oportunidades e alternativas.

O programa é dividido em duas etapas, sendo a primeira voltada para a conclusão do Ensino Fundamental, com média de 2 (dois) anos para a conclusão; e a segunda para a conclusão do Ensino Médio, com média de duração de 18 (dezoito) meses. Pode ser realizada de forma presencial ou à distância, sendo a modalidade à distância dividida em online, na qual o estudante tem acesso à uma plataforma e nela consta todo o material necessário; e por correspondência, na qual o estudante recebe todo o material necessário em casa.

As matérias lecionadas na primeira etapa são:

- Língua Portuguesa
- Matemática
- História
- Geografia

- Ciências
- Inglês
- Artes
- Educação Física

As matérias lecionadas na segunda etapa são:

- Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Química, Física e Biologia)
- Matemática e suas Tecnologias
- Linguagens, códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes e Educação Física)
- Redação
- Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia, Filosofia e Sociologia)

Desse modo, ao final dos estudos é realizada uma avaliação escrita, chamada de “Certificação do EJA”, aplicada por secretarias municipais ou estaduais de educação, para a conquista da certificação e da conclusão do ensino, e até mesmo pessoas que não frequentaram o programa, podem realizá-la. A inscrição é gratuita e a idade mínima para a realização da prova é de 15 (quinze) anos, devendo o estudante se informar sobre as datas e documentos necessários.

Figura 3 – Inclusão. Estudantes da EJA



Fonte – ITANHAÉM PREFEITURA, 2016

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o desenvolvimento de um trabalho pedagógico com os sujeitos da EJA, contribuirá influenciando sobre interesses pelos estudos.

A maior parte das pessoas que fazem parte deste programa, apresentam vulnerabilidade tanto social e educacional, o que não são garantidos os direitos como cidadãos, nos quais a grande parte desses jovens ou adultos não omitem sobre o motivo que não levaram a conclusão do ensino.

As reflexões sobre esses aspectos são necessárias para propor novas ações assertivas, com o objetivo de melhorar o interesse desses alunos para que não interrompam novamente os estudos, aumentando o número de ingresso e permanência.

Assim, estas ações serão fundamentais para a redução do número de jovens que não concluíram o ensino médio até os 18 anos, evitando o abandono.

A educação em nosso país é o melhor meio para formar grandes profissionais e pessoas trabalhadoras. A EJA é uma modalidade de amadurecimento cotidiano, que é capaz de atualizar jovens e adultos nas tecnologias e seus usos, acelerando o processo de formação de jovens ou adultos para adentrar ao mercado de trabalho de forma qualificada e segura.

Em virtude disso, o papel da Escola, enquanto instituição, é aprimorar cada vez mais o cidadão conseguindo viver no mundo de informações e mudanças sem perder a sua identidade, alcançando o maior propósito do projeto que é a cidadania.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Antonio Carlos dos Santos. **Avaliação e prática pedagógica EJA**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Novembro de 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/avaliacao-e-pratica>. Acesso em: 12 de setembro de 2022.

Figura 1. Disponível em: <https://image.slidesharecdn.com/ebookfundamentoshistoriaepolticadaed-140729184317-phpapp02/95/e-book-histriapolitica-e-cultura-da-educacao-de-jovens-e-adultos-5-638.jpg?cb=1479991221>. Acesso em: 30 de outubro de 2022.

Figura 2. Disponível em: <https://logosinstitutoeducacional.com.br/wp-content/uploads/2019/08/EJA.png>. Acesso em: 30 de outubro de 2022.

Figura 3. Disponível em: <https://th.bing.com/th/id/R.4ae89f31091bbf2cf5ce33e38a0d7b1d?rik=V7KdA8kMLWPWKw&riu=htp%3a%2f%2fwww.itanhaem.sp.gov.br%2fnoticias%2fimg%2finscricoes-eja->

destaque.jpg&ehk=%2bCltxaGtKYOCJKcnz%2fcAmyc66kzBCJyjTXVCysNT4LQ%3d&risl=&pid=ImgRaw&r=0. Acesso em: 30 de outubro de 2022.

Histórico da EJA no Brasil. **Pedagogia ao Pé da Letra, 2013**. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/historico-da-eja-no-brasil/>>. Acesso em: 30 de outubro de 2022.

IBGE, 2019. Educação. **IBGE EDUCA**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 07 de setembro de 2022.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes Básicas e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 07 de setembro de 2022.

MEC, 2017. **Agenda territorial de EJA**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/eja?start=0>. Acesso em: 07 de setembro de 2022.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica** – Curitiba: Educarte, 2003.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos - Módulo 1**. Teresina: UFPI-EAD, 2011.

OLIVEIRA, Adriele. **Tudo sobre EJA: o que é e como funciona?**. Educa Mais Brasil Educação. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/tudo-sobre-eja-o-que-e-e-como-funciona>. Acesso em: 30 de outubro de 2022.

PNAD, 2017. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2017**. Disponível em: <https://br.advn.com/indicadores/pnad/2017>. Acesso em: 07 de setembro de 2022.

SANTANA, Daniella Cordeiro dos Santos de. **EJA: BREVE ANÁLISE DA TRAJETÓRIA HISTÓRICA E TENDÊNCIAS DE FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/28e93eb53881513e51959a43ae232800_1862.pdf. Acesso em: 30 de outubro de 2022.